NUTRIÇÃO CLÍNICA E ESPORTIVA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Pós-Graduação em Nutrição Clínica e Esportiva visa prepara o nutricionista para elaborar e executar os mais diversos recursos e tecnologias, voltados para a reeducação alimentar, bem como, a alimentação saudável e nutritiva. Isto porque, a nutrição clínica é uma área específica da Nutrição, cuja finalidade é tratar diversas enfermidades que agridem o ser humano, de forma terapêutica através de uma alimentação específica, balanceada e saudável, fundamental para promoção, manutenção e recuperação da saúde ou prevenção de doenças, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Indivíduos que não conseguem satisfazer plenamente suas necessidades nutricionais com a alimentação convencional são candidatos à Terapia Nutricional Enteral (TNE), desde que apresentem a função do trato gastrintestinal total ou parcialmente íntegra.

OBJETIVO

Formar profissionais com sólido e amplo conhecimento técnico, na área da Nutrição Clínica e Esportiva, exacerbando nestes profissionais um espírito ético e de gestão nutricional, atendendo assim as exigências e tendências da Nutrição Clínica e Esportiva.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

454	**Nutrição: Princípios e Fundamentos**	**45**

APRESENTAÇÃO

A Nutrição, As DRIS E As RDAS; Conceitos E Fundamentos; O Que São As DRI?; Estimated Average Requirement (EAR); Recommended Dietary Allowance (RDA); Dris: História E Desenvolvimento; DRIS: Definição, Objetivos E Categorias; DRIS: Usos E Aplicações; Estimated Average Lntake/Ear - Necessidade Média Estimada; B) Recommended Dietary Allowance/RDA - Ingestão Dietética Recomendada; C) Adequate Lntake/ Ai - Ingestão Adequada; D) Tolerable Upper Lntake Level/UL - Limite Superior Tolerável De Ingestão; Determinação Da Necessidade De Energia Estimada (NEE); Questões Éticas Em Nutrição E Humanização No Contexto Da Saúde; A Ética Na Pesquisa Clínica; Ética Na Terapia Nutricional; Especificidades Da Bioética; Restrições Alimentares Por Motivos Religiosos; Práticas Alimentares ?Diferenciadas?; Vegetarianismo; Alimentação Ayurvédica; Alimentação Na Medicina Tradicional Chinesa (MTC); Macrobiótica; Alimentação Antroposófica; Fitoterapia/Plantas Medicinais; Alimentação Viva; O Código De Ética Dos Nutricionistas; A Atenção Básica E A Nutrição; Atenção Básica, Saúde Coletiva E Nutricionistas; A Assistência Nutricional E Sua Sistematização; Centrando A Atenção No Paciente/Cliente.

OBJETIVO GERAL

• Especializar em Nutrição, seus princípios e fundamentos, DRIS e as RDAS, seus conceitos e fundamentos, bem como, a Ingestão Dietética Recomendada, a ingestão adequada; o limite superior tolerável de ingestão, a determinação da Necessidade de Energia Estimada (NEE) e, ainda, as questões éticas em nutrição e humanização no contexto da saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos da Nutrição, seus princípios e fundamentos; • Conceituar a complexidade da Nutrição, seus princípios e fundamentos, bem como, as DRIS e as RDAS, bem como, a atenção básica e a nutrição relacionada à saúde coletiva e à assistência nutricional e sua sistematização; • Relacionar os estudos acerca do que vem a ser a Nutrição, sua história, fundamentos, pesquisas e princípios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A NUTRIÇÃO, AS DRIS E AS RDAS; CONCEITOS E FUNDAMENTOS; O QUE SÃO AS DRI?; ESTIMATED AVERAGE REQUIREMENT (EAR); RECOMMENDED DIETARY ALLOWANCE (RDA); DRIS: HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO; DRIS: DEFINIÇÃO, OBJETIVOS E CATEGORIAS; DRIS: USOS E APLICAÇÕES; ESTIMATED AVERAGE LNTAKE/EAR - NECESSIDADE MÉDIA ESTIMADA; B) RECOMMENDED DIETARY ALLOWANCE/RDA - INGESTÃO DIETÉTICA RECOMENDADA; C) ADEQUATE LNTAKE/ AI - INGESTÃO ADEQUADA; D) TOLERABLE UPPER LNTAKE LEVEL/UL - LIMITE SUPERIOR TOLERÁVEL DE INGESTÃO; DETERMINAÇÃO DA NECESSIDADE DE ENERGIA ESTIMADA (NEE); QUESTÕES ÉTICAS EM NUTRIÇÃO E HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE; A ÉTICA NA PESQUISA CLÍNICA; ÉTICA NA TERAPIA NUTRICIONAL; ESPECIFICIDADES DA BIOÉTICA; RESTRIÇÕES ALIMENTARES POR MOTIVOS RELIGIOSOS; PRÁTICAS ALIMENTARES “DIFERENCIADAS”; VEGETARIANISMO; ALIMENTAÇÃO AYURVÉDICA; ALIMENTAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA (MTC); MACROBIÓTICA; ALIMENTAÇÃO ANTROPOSÓFICA; FITOTERAPIA/PLANTAS MEDICINAIS; ALIMENTAÇÃO VIVA; O CÓDIGO DE ÉTICA DOS NUTRICIONISTAS; A ATENÇÃO BÁSICA E A NUTRIÇÃO; ATENÇÃO BÁSICA, SAÚDE COLETIVA E NUTRICIONISTAS; A ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL E SUA SISTEMATIZAÇÃO; CENTRANDO A ATENÇÃO NO PACIENTE/CLIENTE. NUTRIÇÃO PARA IDOSOS E OUTRAS SITUAÇÕES ESPECIAIS; OS IDOSOS E A TERAPIA NUTRICIONAL; A QUESTÃO DAS DIETAS PARA IDOSOS; FATORES QUE AFETAM O CONSUMO ALIMENTAR E A NUTRIÇÃO DO IDOSO; INTRODUÇÃO; ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA; FATORES QUE AFETAM O CONSUMO DE NUTRIENTES NOS IDOSOS; FATORES SOCIOECONÔMICOS; ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS; ALTERAÇÕES NO FUNCIONAMENTO DO APARELHO DIGESTIVO; ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO SENSORIAL; ALTERAÇÕES NA CAPACIDADE MASTIGATÓRIA; ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO E NO FLUXO SALIVAR E NA MUCOSA ORAL; ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA E FUNÇÃO DO ESÔFAGO; ALTERAÇÕES NO PÂNCREAS; ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA E NA FUNÇÃO DO FÍGADO E VIAS BILIARES; DIMINUIÇÃO DA SENSIBILIDADE À SEDE; EFEITOS SECUNDÁRIOS DOS FÁRMACOS; CONSIDERAÇÕES FINAIS; NUTRIÇÃO PARA CRIANÇAS E CRIANÇAS ESPECIAIS; CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISFAGIA DECORRENTE DE ESTENOSE DE ESÔFAGO: AVALIAÇÃO COM BASE NA PIRÂMIDE ALIMENTAR BRASILEIRA; INTRODUÇÃO; MÉTODOS; RESULTADOS; DISCUSSÃO; APLICAÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS NA NUTRIÇÃO CLÍNICA; COMPOSTOS ANTIOXIDANTE; COMPOSTOS ORGANOSSULFURADOS EM ALLIUM SP; COMPOSTOS ORGANOSSULFURADOS DAS CRUCÍFERAS; FIBRAS; PREBIÓTICOS; ÁCIDOS GRAXOS MONO E POLI-INSATURADOS; ÁCIDOS GRAXOS MONOINSATURADOS (MUFA); ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS (PUFA); ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO DE CONSUMIDORES DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, SÃO PAULO; INTRODUÇÃO; MÉTODOS;

RESULTADOS; DISCUSSÃO; CONCLUSÃO; A NUTRIÇÃO DE PORTADORES DO VIRUS HIV; AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL; ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE MULHERES JOVENS NA FASE LÚTEA E FOLICULAR DO CICLO MENSTRUAL; INTRODUÇÃO; MÉTODOS; RESULTADOS; DISCUSSÃO; CONCLUSÃO.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVARENGA, M, et al. Terapia nutricional para transtornos alimentares. In: PHILIPPI ST, ALVARENGA M, organizadores. Transtornos alimentares. Barueri: Manole, 2004. CARUSO, L; SIMONY, R. F; SILVA, A. L. N. D. da. Manual de dietas hospitalares: uma abordagem na prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2005. FRANK, A.A.; SOARES, E.A,; GOUVEIA VE. Práticas alimentares na doença de Alzheimer. In: FRANK AA, SOARES EA. Nutrição no envelhecer. São Paulo: Atheneu, 2002:251-257. GONSALES, S.C.R, et al. Recomendações e necessidades diária. In: MAGNONI, D, CUKIER, C, OLIVEIRA, P.A, organizadores. Nutrição na terceira idade. São Paulo: Sarvier, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. (coord.). Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Nutrição e metabolismo. MONTEIRO, Jacqueline Pontes. Síndrome da Imunodeficiência adquirida. In: MOREIRA, Emília Addison Machado; CHIARELLO, Paula Garcia (coord.). Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Nutrição e metabolismo. MOREIRA, E. A. M.; CHIARELLO, P. G. (coord.). Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PERIÓDICOS

ALVARENGA, M; LARINO, M.A. Terapia nutricional na anorexia e bulimia nervosas. Rev Bras Psiquiatr 20v. 24(SupI. III) :39-43.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**30**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;

- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

464	Nutrição Desportiva	60

APRESENTAÇÃO

Apresenta questões fundamentais da nutrição humana (seus conceitos e definições), considerando os conhecimentos sobre macronutrientes (carboidratos, lipídios, proteínas), micronutrientes (vitaminas e minerais) e hidratação, relacionando-os com a preparação, execução e recuperação das atividades físicas. Ainda tratando da suplementação e ergogênia nutricional.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão teórico sobre as questões fundamentais que compõe a nutrição humana

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Entender os conceitos e definições da nutrição humana • Compreender os conhecimentos sobre macronutrientes e micronutrientes • Entender os aspectos de suplementação e ergogênia nutricional

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NECESSIDADES ENERGÉTICAS ESTRATÉGIAS GERAIS PROTEÍNA HIDRATOS DE CARBONO GORDURA FLUÍDOS ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS ESTIMULAÇÃO DA SÍNTESE PROTEICA MUSCULAR MAXIMIZAÇÃO DO RENDIMENTO (COM FOCO NOS HIDRATOS DE CARBONO) PERDA DE PESO SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ALIMENTOS ESPORTIVOS

REFERÊNCIA BÁSICA

COUCEIRO, Patrícia; SLYWITCH, ERIC; LENZ, Franciele. Padrão alimentar da dieta vegetariana. einsteín, 2008; 6(3):365-73. DUNFORD, M. Fundamentos de Nutrição no Exercício e no Esporte. Barueri, SP: Manole, 2012. GIL-ANTUÑANO, N. P.; ZENARRUZABEITIA, Z. M.; CAMACHO, A. M. R. Alimentación, Nutrición e Hidratación en el Deporte. Servicio de Medicina, Endocrinología y Nutrición, Centro de Medicina del Deporte, Consejo Superior de Deportes. Madrid: mar. 2009

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Clark, N. Guia de Nutrição Desportiva: Alimentação para uma vida ativa. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. Hirschbrunch, M. D.; Carvalho, J. R. Nutrição Esportiva: uma visão prática. 2ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2008. MCArdle, w. D.; Frank, I.; Katch, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Volpe, S. L; Sabelawski, S.B; Mohr, C.R. Nutrição para Praticantes de Atividade Física com Necessidades Dietéticas Especiais. São Paulo: ROCA, 2010. • Zurich. Conferência Internacional de Consenso. Nutrición en el Fútbol: una Guía Prática para Comer y Beber para Mejorar la Salud y el Rendimento. Sep. 2005. Actualizado em enero, 2010.

PERIÓDICOS

Panza, V.P; Coelho, M.S.P; Di Pietro, P.F, et al- Consumo alimentar de atletas: reflexões sobre recomendações nutricionais, hábitos alimentares e métodos para avaliação do gasto e consumo energético. Rev. Nutr. Campinas, 20 (6):681-692, nov/dez,2007

4804	**Termorregulação e Avaliação Nutricional**	**60**

APRESENTAÇÃO

Termorregulação; Desidratação e Reidratação; Avaliação Nutricional; Estratégias de Nutrição para Treinamento e Competição; Distúrbios Alimentares em Atletas.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise teórico metodológica sobre os aspectos de termorregulação e avaliação nutricional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os fundamentos conceituais da avaliação nutricional;

• Compreender a avaliação do estado nutricional;

• Identificar estratégias de nutrição para treinamento e competição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COMPARTIMENTOS DOS LÍQUIDOS CORPORAIS TERMORREGULAÇÃO COMPOSIÇÃO DO SUOR DESIDRATAÇÃO ESTADO NUTRICIONAL AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DADOS BIOQUÍMICOS HISTÓRIA SOCIAL REGISTRO ALIMENTAR FREQUÊNCIA DE CONSUMO ALIMENTAR PESO TEÓRICO OU IDEAL (PT) COMPLEIÇÃO CORPORAL ESTIMATIVA DE PESO ATUAL PESO IDEAL PARA AMPUTADOS

ESTIMATIVA DE PESO - PACIENTES COM EDEMA E/OU ASCITE IMPORTÂNCIA DA MUDANÇA DE PESO ALTURA DO JOELHO EXTENSÃO DOS BRAÇOS ESTATURA RECUMBENTE ALTERAÇÃO DA INGESTÃO ALIMENTAR - ASG MODELO DE AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL MÉTODOS DIRETOS MÉTODOS INDIRETOS ABSORCIOMETRIA RADIOLÓGICA DE DUPLA ENERGIA (DEXA) PLETISMOGRAFIA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA MÉTODOS DUPLAMENTE INDIRETOS RAZÃO CINTURA-QUADRIL CIRCUNFERÊNCIA MUSCULAR DO BRAÇO - CMB ÁREA MUSCULAR DO BRAÇO CORRIGIDA – AMBC DOBRA CUTÂNEA TRICIPITAL – DCT BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS CRESCIMENTO INFANTIL ANTROPOMETRIA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DO RECÉM-NASCIDO E LACTENTE RECÉM-NASCIDO LACTENTE, PRÉ-ESCOLAR, ESCOLAR E ADOLESCENTE PERÍMETRO CEFÁLICO (PC), TORÁCICO (PT) E BRAQUIAL DOBRAS CUTÂNEAS INDICADORES DE CRESCIMENTO CURVAS DE CRESCIMENTO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL – IMC PUBERDADE – MATURAÇÃO SEXUAL

REFERÊNCIA BÁSICA

VANNUCCHI, H.; UNAMUNO, M.R.D.L.; MARCHINI, J.S. Avaliação do estado nutricional. Medicina, Ribeirão Preto, 29, p. 5-18, jan./mar. 1996. VITOLO, M.R. Nutrição: da gestação à adolescência. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003. WERUTSKY, N.M.A.; FRANGELLA, V.S.; PRACANICA, D.; SEVERINE, A.N.; TONATO, C. Avaliação e recomendações nutricionais específicas para a gestante e puérpera gemelar. Einstein, v. 6, n. 2, p. 212-220, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRIOLO, A. Guia de medicina ambulatorial e hospitalar de medicina laboratorial. São Paulo: Manole, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. Antropometria: como pesar e medir. Brasília, DF, 2004. _____. Ministério da Saúde. Manual Clínico de Alimentação e Nutrição na Assistência a Adultos Infectados pelo HIV. Série Manuais nº 71. Brasília, DF, 2006. _____.Ministério da Saúde. Orientações para o atendimento à saúde da adolescente. Brasília, DF, 2007. _____. Ministério da Saúde. Orientações para o atendimento à saúde do adolescente. Brasília, DF, 2007. CUPPARI, L. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

PERIÓDICOS

BARROS, D.C.; SAUNDERS, C.; LEAL, M.C. Avaliação nutricional antropométrica de gestantes brasileiras: uma revisão sistemática. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., v. 8, n. 4, p. 363-376, out/dez 2008. BROCK, S.R.; FALCÃO, M.C. Avaliação nutricional do recém-nascido: limitações dos métodos atuais e novas perspectivas. Rev Paul Pediatr, v. 26, n. 1, p. 70-76, 2008. FERREIRA, M.G.; VALENTE, J.G.; GONÇALVES-SILVA, R.M.V.; SICHIERI, R. Acurácia da circunferência da cintura e da relação cintura/quadril como preditores de dislipidemias em estudo transversal de doadores de sangue de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 307-314, fev. 2006. MELLO, E.D. O que significa a avaliação do estado nutricional. Jornal de Pediatria, v. 78, n. 5, 2002.

4802	**Ergogênica Nutricional**	**45**

APRESENTAÇÃO

Ergogenia Nutricional: Definição; Tipos de ergogênicos nutricionais. Suplementação Nutricional e Esportiva: Suplementos; Suplementos comumente utilizados. Drogas e Doping: Introdução; Substâncias ilícitas; Substâncias proibidas em determinados esportes; Autorização para o uso de substâncias restritas e proibidas.

OBJETIVO GERAL

Promover uma discussão teórica sobre os suplementos nutricionais referentes a ergogênica nutricional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Identificar os tipos de suplementos nutricionais e suas funções;

• Analisar as substâncias proibidas em determinados esportes;

• Compreender a autorização para o uso de substâncias restritas e proibidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SUPLEMENTOS" NUTRICIONAIS RECURSOS ERGOGÊNICOS ERGON (TRABALHO) + GENNAN (PRODUZIR) AMINOÁCIDOS DE CADEIA RAMIFICADA CREATINA HMB GLUTAMINA CLA L-CARNITINA CARNITINA + ACIL-COA ? ACILCARNITINA + COA CAFEÍNA PRINCIPAIS FONTES ALIMENTARES DE CAFEÍNA MECANISMOS DE AÇÃO BRANCHED CHAIN AMINO ACIDS (BCAA) LEUCINA ISOLADA WHEY PROTEIN ARGININA ?-ALANINA.

REFERÊNCIA BÁSICA

AOKI, M. S.; BACURAU F. R. P. (Org). Nutrição no esporte. Rio de Janeiro: Casa da palavra: COB cultural, 2012.

BEZERRA, C. C.; MACÊDO, É. M. C. Consumo de suplementos a base de proteína e o conhecimento sobre alimentos proteicos por praticantes de musculação. Rev. Bras. Nutr. Esp. São Paulo, v. 07, nº 40, p. 224-232. 2013.

CARRILHO, L. H. Benefícios da utilização da proteína do soro de leite Whey Protein. Rev. Bras. nutr. esp. São Paulo, v.7, nº 40, p.195-203. 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CRUZAT, F. V; ALVARENGA, L. M. Metabolismo e suplementação com glutamina no esporte. Rev. Bras. Nutr. Esp. São Paulo, v. 0, nº 21, p. 242-253. 2010.

DONATTO, F; PRESTES, J; SILVA, G. F; CAPRA, E; NAVARRO, F. Efeito da suplementação aguda de creatina sobre os parâmetros de força e composição corporal de praticantes de musculação. Rev. Bras. Nutr. Esp. São Paulo, v. 1, nº 2, p.38-44. 2007.

FALCÃO, M. E. L. ?-alanina e sua ação ergogênica nutricional no exercício: Evidências atuais. Rev. Bras. Nutr. Esp. São Paulo, v.5, p.361-368. 2016

GUERRA, I.; BIESEK, S.; ALVES L. Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte – 3ª ed. São Paulo: Manole, 2015.

JUNIOR, L; HERBERT, A. Suplementação Nutricional no Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PERIÓDICOS

ANGELI, G; BARROS, L. T; BARROS, L. F. D; LIMA, M. Investigação dos efeitos da suplementação oral de arginina no aumento de força e massa muscular. Rev. Bras. Nutr. Esp. São Paulo, v. 13, nº 2. 2007.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4803	Nutrição e Bioenergética	45

APRESENTAÇÃO

Interação Nutrição Energia: Conceitos importantes; Fontes de energia; Sistemas energéticos: Sistema Imediato/Fosfagênico; Sistema Anaeróbico ou Glicólico; Sistema Oxidativo ou Aeróbico. Termorregulação: Regulação da Temperatura Corporal; Mecanismos Envolvidos no Controle da Termorregulação; Respostas Fisiológicas ao Exercício no Calor; Respostas Fisiológicas ao Exercício no Frio. Desidratação e Reidratação: Água e Desidratação; Recomendações de Recursos Ergogênicos para Hidratação; Bebidas para Hidratação: Tipos, quantidade e momentos de ingestão; Diretrizes atuais sobre hidratação.

OBJETIVO GERAL

Promover uma discussão teórico metodológica sobre os conceitos de nutrição bioenergética.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os principais nutrientes para a alimentação;

• Compreender a nutrição em cada etapa da vida;

• Identificar os tipos de alimentos necessários para cada organismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NUTRIENTES PRINCIPAIS MICRONUTRIENTES NUTRIÇÃO ADEQUADA PARA CADA FASE DA VIDA NUTRIÇÃO NA INFÂNCIA NUTRIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA NUTRIÇÃO NA FASE ADULTA NUTRIÇÃO NA FASE IDOSA DIETA CONSEQUÊNCIA DA MÁ NUTRIÇÃO AVITAMINOSE DIABETES INANIÇÃO OBESIDADE FUNÇÕES DOS NUTRIENTES TIPOS DE ALIMENTOS RECOMENDAÇÕES DIETÉTICAS BIOENÉRGÉTICA GLICÓLISE E O CICLO DO ÁCIDO CÍTRICO METABOLISMO DO GLICOGÊNIO METABOLISMO DOS LIPÍDEOS METABOLISMO DO NITROGÊNIO INTEGRAÇÃO DO METABOLISMO

REFERÊNCIA BÁSICA

Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável. Ministério da Saúde, CGPAN – Brasília, 2005. SHILS, M. at al. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 1. ed. Brasileira, São Paulo: Manole, 2003.

MAHAN,L.K.; ESCOTT-STUMP,S. Krause: Alimentos, nutrição & dietoterapia. 10ª edição . São Paulo: Editora Roca, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, M. A. Nutrição e metabolismo. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MAHAN, L. K.;

ESCOTT-STUMP, S. E.; RAYMOND, J. L. Krause – Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

NELSON, D. l.; COX, M. M. Princípios da Bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VIEIRA, R. Fundamentos de bioquímica: textos didáticos. Belém: Universidade Federal do Pará, 2003. 159p.

PERIÓDICOS

JUNIOR, W. E. F. Carboidratos: estrutura, propriedades e funções. Revista Química Nova na Escola. n. 29, ago. 2008.

4799	Atividade Física e Promoção a Saúde	30

APRESENTAÇÃO

Definição de Conceitos Principais; Epidemiologia; Promoção da Saúde, Prevenção Primária, Secundária e Terciária; Benefícios da Atividade Física em Situações Especiais; Saúde x Doença: Transtornos Alimentares e da Imagem Corporal.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise conceitual e metodológica sobre os princípios básicos da atividade física e a promoção da saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender conceitos de epidemiologia

• Analisar os princípios da promoção da saúde

• Identificar os benefícios da atividade física

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR COMO TRATAMENTO NÃO-FARMACOLÓGICO FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA A ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE ALTERAÇÕES BIO-PSICOSSOCIAIS ALTERAÇÕES BIOLÓGICAS (FISIOLÓGICAS) ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS ALTERAÇÕES SOCIAIS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO COMBATE À OSTEOPOROSE EM MULHERES ACIMA DE 45 ANOS DE IDADE ESQUELETO HUMANO E FORMAÇÃO ÓSSEA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS NO AVANÇAR DA IDADE RECOMENDAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE ATIVIDADE FÍSICA

REFERÊNCIA BÁSICA

BRUM, P. C., et al. Adaptações agudas e crônicas do exercício físico no sistema cardiovascular. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo – SP, 2004. FERREIRA, S.R.G.; ZANELLA, M.T. Epidemiologia da hipertensão arterial associada à obesidade. Revista Brasileira de Hipertensão. São Paulo – SP, 2000. FRANCHI, K.M.B.; JÚNIOR, R.M.M. Atividade física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. RBPS, 2005

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

IRIGOYEN, M.C. et al. Exercício físico no diabetes melito associado à hipertensão arterial sistêmica. Revista Brasileira de Hipertensão. São Paulo – SP, 2003. MERCURI, N.; ARRECHEA, V. Atividade física e diabetes mellitus. Jornal Multidisciplinar do Diabetes e das Patologias Associadas. Buenos Aires, 2001. MONTEIRO, Maria de F.; FILHO, Dário C. Exercício físico e o controle da pressão arterial. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Niterói - RJ, 2004. SLEAP, M.; WARBUSTON, P. Physical activity levels of 5-11-years-old children in England as determined by continuous observation. Res Q Exerc Sport, v.63, n.3, p. 238-245, 1992. STYNE, D.M. Childhood and adolescent obesity. Prevalence and significance. Pediatr Clin North Am, n.48, p. 823-854, 2001.

PERIÓDICOS

CARVALHO, T. et al. Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. Revista Brasileira De Medicina Do Esporte. 1996.

4801	Corpo Humano e Psicologia do Esporte	45

APRESENTAÇÃO

Estudo dos fundamentos para compreensão da psicologia aplicada ao exercício físico e ao esporte, com ênfase no entendimento dos fatores psicológicos que interferem no desempenho do indivíduo no contexto esportivo e competitivo.

OBJETIVO GERAL

Promover uma discussão teórico metodológica sobre os conceitos da psicologia do esporte e suas funções para o corpo humano.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar as partes constituintes do corpo humano;

• Identificar os fatores psicológicos que interferem no desempenho do indivíduo no contexto esportivo e competitivo;

• Compreender o percurso histórico da psicologia do esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTES CONSTITUINTES DO CORPO HUMANO NOMENCLATURA ANATÔMICA TERMOS DE POSIÇÃO TERMOS DE DIREÇÃO TERMOS DE SITUAÇÃO CAVIDADES DO CORPO NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DO CORPO HUMANO SISTEMAS PSICOLOGIA DO ESPORTE PERCURSO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE PSICOLOGIA DO ESPORTE: SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO ÁREAS DE ATUAÇÃO ESPORTE DE RENDIMENTO PRÁTICAS DE TEMPO LIVRE PROJETO SOCIAL INICIAÇÃO ESPORTIVA ESPORTE ESCOLAR. REABILITAÇÃO A PSICOLOGIA DO ESPORTE QUE TEMOS A PSICOLOGIA DO ESPORTE QUE QUEREMOS UMA QUESTÃO SINGULAR: A CLÍNICA NA PSICOLOGIA DO ESPORTE

REFERÊNCIA BÁSICA

ANGELO, L. F. Educação de corporeidade e psicologia do esporte: estudo de caso de um grupo esportivo. São Paulo. 132 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2002. CILLO, E. N. P. Análise do comportamento aplicada ao esporte e à atividade física: a contribuição do behaviorismo radical. In.: K. RUBIO (org.) Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000. DiPierro, C.; Silva, F. S. Primeiro tempo do terceiro setor. O projeto social. In.: K. Rubio (org.) Psicologia do Esporte: teoria e prática. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANGELO, L. F. Psicanálise e Psicologia do Esporte: é possível tal combinação? In.: K. Rubio (org.) Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. ARAÚJO, D. Definição e história da psicologia do desporto. Em Serpa, S. e Araújo, D. Psicologia do Desporto e do Exercício (p. 9-51). Lisboa: FMH Edições. Barreto, J. A. Psicologia do Esporte para o atleta de alto rendimento. Rio de Janeiro: Shape. 2002. FRANCO, G. S. Quando o esporte encontra o psicodrama. In.: K. Rubio (org.)Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e

intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000. MATARAZZO, F. A. tipologia jungiana e sua utilização no esporte. In.: K. RUBIO (org.) Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo.2000. RUBIO, K. O trajeto da Psicologia do Esporte e a formação de um campo profissional. In.: K. RUBIO (org.) Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

PERIÓDICOS

RUBIO, K.; KURODA, S.; MARQUES, J. A. A.; MONTORO, F. C. F.; QUEIROZ, C. (2000) Iniciação esportiva e especialização precoce: as instâncias psico-sociais presentes na formação esportiva de crianças e jovens. Revista Metropolitana das Ciências do Movimento Humano, 04 (1), 52-61.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso de pós-graduação EAD em NUTRIÇÃO CLÍNICA E ESPORTIVA é destinado a profissionais graduados das áreas de nutrição, educação física e áreas afins, bem como a interessados na área.